INSTITUTO DO CEARÁ (*)

(Biênio de 1966/1967)

CARLOS STUDART FILHO

1 — GENERALIDADES

O Instituto do Ceará — escrevíamos em 1963 (1) — seguindo a indefectível trajetória de sua vida, feita de épocas brilhantes e curtos períodos de obscuridade, parece arrastar-se, agora, modorrento e desamparado, no rumo de um nôvo ocaso.

O homem e o tempo lhe declararam guerra de extermínio; periclita o seu patrimônio material e cultural. Um e outro, tempo e homem, deixam a impressão de pretender aniquilá-lo, para sempre reintegrando-o na paz niveladora do nada.

E, depois de pormenorizar a fase de estagnação e desamparo que atravessava a douta Instituição, aludir às causas imediatas e remotas de tão lamentável fenômeno, cheio de confiança no futuro e augurando-lhe dias melhores, terminávamos o artigo com estas palavras proféticas: De qualquer modo, o Instituto do Ceará é algo de virtualmente indestrutível, saberá vencer com galharda sobrançaria as dificuldades que ora o assoberbam. Palavras proféticas eram, na verdade, aquelas, pois hoje, decorridos apenas quatro anos, de nôvo vive o Instituto do Ceará uma fase de grandes e brilhantes realizações. Renovou-se e, pode dizer-se, sem exagêro, alcançou o período áureo de sua existência, sempre proveitosa para as letras nacionais; atingiu o ponto mais alto de sua trajetória, o acme de seu desenvolvimento.

(*) Relatório apresentado pelo Secretário-Geral Perpétuo, em sessão de 4 de março de 1968.

(1) Revista do Instituto do Ceará — *Tomo LXXVII — Ano LXXVII — 1963, págs. 361/364.*

A verdade é que o Instituto do Ceará — ainda quando se leve em conta a proporção numérica entre os atuais sócios e os que, em diferentes épocas, lhe integraram o quadro social — em tempo algum, a não ser talvez em sua fase de organização, congregou tão altos valôres mentais. Nunca a atuação dêles se fêz sentir, como nos dias atuais, de maneira tão evidente, ampla, profunda e profícua no cenário da vida intelectual da terra cearense.

E, o que é ainda de notar-se, jamais houve, por parte dos seus sócios, tanto empenho em emprestar brilho, sempre maior, à egrégia associação a que pertencem, cenáculo de grandes estudiosos.

Nomeai, ao acaso, o antropônimo de um membro qualquer do Instituto do Ceará e tereis apontado, quase sempre, um especialista credenciado no setor cultural a que dedica as atividades intelectivas, um erudito de grande projeção nos largos domínios do Saber.

E para demonstrar que assim é na realidade, citaremos, inconsideradamente, dentre os mais antigos sócios desta casa, dois nomes, o de Antônio Martinz de Aguiar e Silva e o de Misael Gomes da Silva e logo concordareis por certo que havemos mencionado autênticos imortais das letras. O primeiro é filólogo conhecido e reverenciado em todo o vasto mundo luso-hispânico e mesmo fora dêle. Embora afastado da Cátedra, por fôrça da idade provecta, continua a pontificar entre doutôres.

Foi, o nosso consócio, Professor Catedrático de Gramática Histórica e Literatura de Língua Portuguêsa do Liceu do Ceará, Vice-Diretor e Diretor do mesmo estabelecimento e Professor Contratado de Português e de Francês do Colégio Militar do Ceará.

Publicou: *Repasse Crítico da Gramática Portuguêsa (1922); Notas e Estudos de Português (1942); Notas de Português de Filinto e Odorico (1955); Cirandas Infantis do Ceará*, saídas na *Revista do Instituto*, de cuja primeira parte houve separata.

Da agudeza mental do segundo, dizem bem as numerosas monografias sôbre problemas geográficos, históricos e sociais, que vem publicando desde o ano de 1920, e a reputação que deixou no Colégio Militar como professor de História da Civilização. Doutor em filosofia e teologia, é, também, general honorário do Exército Brasileiro.

Se quiserdes provas mais sobejas, de pronto nós vo-las daremos, mencionando o nome de Clodoaldo Pinto, Professor de Direito, notável engenho e dos mais completos humanistas que há produzido o Ceará; de Hugo Catunda, técnico de ensino e historiador de alto mérito; de Florival Alves Seraine, mestre nos difíceis domínios da lingüística e do folclore e que vem sendo o representante como que obrigatório do Ceará em congressos nacionais e internacionais dessas especialidades; (2) de Paulo Bonavides, um dos expoentes da cultura nacional,

---

(2) Na qualidade de membro efetivo e de participante em dois Simpósios, apresentou trabalhos ao XXXVII Congresso Internacional de Americanistas, efetuado em Mar del Plata, Argentina, em 10-66.

de José Guimarães Duque, de Boanerges Facó, de João Batista Saraiva Leão, de Manuel do Nascimento Fernandes Távora, de Abner Carneiro Leão de Vasconcelos e, finalmente, de D. Antônio de Almeida Lustosa, vigorosas expressões do humano saber.

Mas fiquemos por aqui; não vale insistir em comprovar a autenticidade de fatos patentes, sabidos e proclamados, fatos que a todos se impõem com esmagadora evidência.

As nossas reuniões plenárias, efetuadas com tôda regularidade nos dias 4 e 20 de cada mês, bem demonstram como vive, vibra, realiza e produz o Instituto do Ceará. Jamais desandaram, por isso mesmo, para o prosaísmo. Nelas tem havido, de onde em onde, discussões acaloradas e, até, de certo modo, agres. Firmes na defesa de seus pontos de vista, doutos consócios se têm empenhado em controvérsias ardidas; debates sôbre problemas históricos têm descido — o que é muito de lamentar — do recesso de seus venerandos salões para as colunas de periódicos locais.

Passada, todavia, a borrasca, arrefecido o calor das polêmicas geradas por momentâneas divergências, tudo fica olvidado e o Instituto prossegue incólume a marcha triunfal. É como o barco que, tangido da procela, se reapruma, finda esta, e segue sobranceiro, mar em fora, a derrota pré-traçada. E dêsse modo ocorre porque, na realidade, o Instituto do Ceará não é apenas uma associação de homens de saber; é também uma verdadeira família: uma família unida e coesa.

Falando da existência benemérita da nossa instituição, impossível deixar de recordar a opinião que, a respeito da nossa Revista, formulou o professor Honório Rodrigues, no magnífico prefácio de seu *Indice Anotado*: A *Revista do Instituto do Ceará*, sentenciou o mestre, em 1954, ocupa hoje, ao lado da *Revista de História*, de São Paulo, o primeiro lugar na divulgação de pesquisa e na interpretação histórica. Tal juízo deve ser aqui relembrado, porque, nós do Instituto, temos sabido honrar o dignificante conceito. Nunca, a não ser na época em que teve a dirigi-la o Barão de Studart, a Revista abrigou, em suas páginas, trabalhos tão substanciosos e matéria de tanta relevância para o perfeito conhecimento da vida pretérita e presente do Ceará e do Nordeste. Em tempo algum publicou tão numerosos documentos inéditos.

Impossível, igualmente, esquecer, em tão solene momento, a projeção do Instituto na intensa atividade cultural que hoje agita e enobrece o Ceará.

Recordemos que, tendo despontado nos distantes dias de 1813, quando Sampaio criou os Outeiros, ou, conforme o entender de outros, em 1849, com o feliz aparecimento, em Fortaleza, do jornal *Sempre-Viva*, a cultura cearense, a princípio meramente literária, já era vigorosa e polimorfa em fins do século XIX.

Robustecida, na presente centúria pela criação das Faculdades de Direito e de Farmácia e Odontologia, e, a seguir, pelo surgimento

de várias outras casas de ensino de nível superior, ela chegou ao esplendor atual, graças à fundação da Universidade Federal do Ceará, que é, indiscutivelmente, fruto da pertinácia e infinita dedicação à causa do ensino de um dos nossos consócios, o prof. Antônio Martins Filho.

O memorável evento que tanto beneficiou Fortaleza, elevando-a às culminâncias de centro intelectual de primeira grandeza, e, como tal, colocando-a entre os de maior relêvo no País, não teve, porém, repercussões meramente locais; não cingiu seus efeitos à capital cearense.

Cumprindo, em razão das próprias normas que a regem, a tarefa altamente patriótica de implantar faculdades nos pontos de maior concentração demográfica do Estado e onde já fôssem apreciáveis as manifestações do saber, a Universidade concorreu, direta e indiretamente, para maior difusão do ensino entre nós e, dêsse modo, alastrou a cultura pelos sertões e praias cearenses, nêles intensificando o trato das boas letras.

Crato, Sobral, Limoeiro do Norte e outros centros urbanos de nossa terra, são hoje, por fôrça da realização de Martins Filho e da colaboração inteligente e prestadia dos ilustres filhos daquelas cidades, também focos de intensa irradiação cultural. Para que assim fôsse, para que ocorresse em nossa terra tão subitâneo quão auspicioso surto de desenvolvimento intelectual, para que o milagre se concretizasse, a Casa do Barão de Studart, através de seus associados, cooperou sempre com diligência, zêlo e pertinácia inexcedíveis conforme ficará demonstrado ao tratarmos das relações do Instituto com a Universidade Federal do Ceará.

* * *

A criação da Imprensa Universitária foi outra feliz iniciativa de Antônio Martins Filho. Graças, em grande parte, a ela, elevou-se sobremaneira, entre nós, nestes últimos anos, o índice de produção livreira. Hoje podemos dizer sem nenhum exagêro, ser o nosso Estado o maior centro editorial do Norte e Nordeste do País. É-nos lícito ainda acrescentar, com justa ufania, ser rara a semana em que não aparecem, nas mostras das nossas livrarias, obras novas de reconhecido valor, versando temas científicos, literários ou artísticos mais variados, muitos dos quais fruto do saber de nossos ilustres consócios.

* * *

Assim, em 1966, surgem, em segunda edição, *Medicina Folclórica* (Ed. Imprensa Universitária do Ceará), da lavra de Jósa Magalhães, e o livro *O Universal Pelo Regional: Definição de Uma Política Universitária* (Ed. Imprensa Universitária do Ceará), de Antônio Martins Filho.

Firmam ainda obras de mérito Braga Montenegro e Mozart Soriano Aderaldo, intelectuais que são, no justo conceito de Aloísio Cavalcânti, figuras da mais alta expressão nos meios culturais cearenses: o primeiro dá a lume *Correio Retardado: Estudos de Crtiica Literária* (Imp. Universitária do Ceará, Fortaleza), e o segundo brinda-nos com a plaqueta *A Administração Como Instrumento de Progresso* (Publicação da Escola de Administração do Ceará, Imp. Oficial do Estado).

Carlos Studart Filho publica *Antônio de Sampaio* (Imprensa Universitária do Ceará) e *Páginas de História e Pré-História* (Coleção História e Cultura, vol. 7 e Ed. Instituto do Ceará).

Manuel Eduardo Pinheiro Campos, prosseguindo em sua faina gloriosa de jornalista e de homem de letras, de multifárias atividades, pois é contista, crítico, romancista, teatrólogo, ensaísta e folclorista, cujos trabalhos todo o Brasil conhece, entrega ao público cearense uma edição do romance *A Véspera do Dilúvio* (Col. Mirante Graf. Record Editôra, Rio, 1966).

É de 1966 também o substancioso folheto de Luís Barros *Acumulação Lícita* (Pub. do Departamento de Imprensa Oficial).

O ano de 1967 é assinalado pela publicação de *O Tempo e os Homens* (Ed. Imprensa Universitária do Ceará), de José Aurélio Câmara. O ilustre professor e homem de letras, depois de haver cooperado, de maneira brilhantíssima, com Tomás Pompeu Sobrinho e Raimundo Girão, na elaboração de *Três Documentos do Ceará Colonial* (Col. História e Cultura, vol. 8, Fortaleza, 1967), deu-nos, ainda, editado no Rio de Janeiro, um trabalho exaustivo sôbre Capistrano de Abreu, a que denominou *Capistrano de Abreu. Tentativa Biobibliográfica.*

Outro acontecimento que marcará época na história da cultura cearense será, incontestàvelmente, o aparecimento do segundo volume do *Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará* (Imprensa Universitária do Ceará), de Renato Braga. Professor Universitário de profundos conhecimento em vários campos do saber, é o autor citado o nosso atual Presidente. Homem de livros volumosos e sumarentos, os trabalhos de sua lavra, tal êste a que aqui estamos a aludir, têm sempre o cunho das realizações definitivas, nos domínios científicos de que tratam; são obras de um intelectual que constrói para a posteridade. Seus escritos permanecerão, por isso mesmo, por muitos decênios ou talvez séculos, como fontes obrigatórias de consulta para quem deseje ter noção segura dos homens, coisas e fatos da terra cearense.

Evento de transcendente importância, para as nossas letras, seria, outrossim, a reedição, sob o patrocínio do Instituto do Ceará, de *O Ceará*, de Martins Filho e Raimundo Girão. Compendiando estudos históricos, geográficos, antropológicos, políticos e sociais, de alto valor, e dados estatísticos e informações fidedignas do maior interêsse, esta obra, de feição enciclopédica, será, também, de consulta

imprescindível, para os que estejam interessados em bem conhecer o Ceará dos dias atuais.

No rol dos trabalhos de sócios efetivos do Instituto do Ceará que, em 1967, enobreceram a cultura cearense, há que incluir: *Idéias e Perfis,* de Fernandes Távora (Ed. Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza), *Artigos de Podestá Ribeiro,* de Carlos Studart Filho (Gráfica Henriqueta Galeno, Fortaleza), *Fundamentos Para Uma Classificação da Matéria Folclórica* (Ed. Instituto do Ceará, Fortaleza), de Florival Seraine e os livros de Paulo Bonavides intitulados: *Ciência Política,* editado pela Fundação Getúlio Vargas e adotado pelo prof. Afonso Arinos de Melo Franco, em sua cadeira de Direito Constitucional, e *Teoria do Estado,* publicado pela Editôra Saraiva, de São Paulo, e *Máximas e Palavras Latinas no Direito Internacional Privado,* de Manoel Albano Amora, publicado pela Imprensa Universitária do Ceará.

Vêm, igualmente a lume *Os Deserdados,* de Manuel Eduardo Pinheiro Campos (Ed. Comédia Cearense, Fortaleza), bela página de literatura e o escrito póstumo de Dolor Barreira, intitulado *Sucessão Legítima* (Col. Clóvis Beviláqua, Ed. Imp. Universitária, Fortaleza).

Ainda em 1967, Plácido Aderaldo Castelo entrega ao Instituto, para a devida impressão, os originais de sua *História da Instrução do Ceará.* Deverá o escrito constituir a 22.ª monografia da História Geral do Ceará, obra de feição monumental cujo plano, elaborado em 1938 pelo então presidente Tomás Pompeu Sobrinho, foi, por êle próprio, modificado em 1942, sem lhe alterar, todavia, substancialmente, as primitivas diretrizes.

José Bonifácio de Sousa publica, em segunda edição refundida e com amplos acréscimos, o trabalho *Serra do Estêvão* (Dados Biográficos e Históricos. Editôra Gráfica Record, Ltda.)

De sua pena saíram *A Imprensa Oficial no Ceará, in* Revista Comemorativa do 34.º aniversário da Imprensa Oficial, *Datas e Fatos Para a História do Ceará,* Revista do Instituto; *Biografias de Cearenses Ilustres* e *História da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.* Tem pronto para o prelo o 1.º volume do *Dicionário Biobibliográfico Cearense,* de cuja atualização e complementação fôra encarregado pelo Instituto em 1960.

Já no ocaso dêsse ano a tantos títulos gloriosos para a nossa associação e para mais honrá-la, Francisco Alves de Andrade lança *Agronomia e Humanismo, Problemas de Política Econômica e Educacional Agrária* (Ed. Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza).

Das obras de maior relêvo, editadas em homenagem ao cinqüentenário de fundação da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, é o escrito em aprêço um autêntico tratado de agro-sociologia; aponta, aos responsáveis pelos destinos do Brasil, o seguro caminho para a redenção das empobrecidas gentes do Nordeste brasileiro. Meses antes, publicara o escritor, sob o título *O Seminário de*

Fortaleza e a Cultura Cearense, um discurso lido na Concha Acústica da Universidade Federal do Ceará (Ed. Instituto do Ceará, Fortaleza).

Raimundo Girão, o operoso, culto e eficiente Raimundo Girão, dá à estampa *Vocabulário Popular Cearense* (Ed. Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza), trabalho de feição filológica do mais alto interêsse. É, outrossim, de sua pena, o trabalho sôbre *Montes, Machados, Girões* (Ed. Instituto do Ceará, Fortaleza), versando a genealogia daquelas famílias.

Devemos assinalar, ainda, que a Imprensa Universitária do Ceará fará figurar no número das próximas apresentações uma reedição de *Crítica e Literatura*, de Rocha Lima. Sairá com introdução e notas de Djacir Menezes.

Exercendo o magistério superior no Rio de Janeiro, não nos foi possível colhêr informações precisas sôbre as atividades intelectuais dêsse ilustre consócio naquela cidade brasileira. Sabemos, não obstante, que de sua lavra, o Instituto de Antropologia da nossa Universidade incluiu na série *Documentos*, por ela publicada, a monografia intitulada *A Redescoberta das Oligarquias* (Ed. Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza).

Embora não estando diretamente ligada às atividades da Casa do Barão de Studart, há que assinalar, neste relatório, o surgimento da revista *Aspectos*, publicação da Secretaria de Cultura do Estado. Referta de artigos de grande valor científico, literário, artístico e sociológico, surge sob a direção de Raimundo Girão, sendo seus redatores Braga Montenegro, Otacílio Colares e Osvaldo Riedel. Tem a secretariá-la o Sr. Rui Guédis, dos mais legítimos valôres intelectuais, entre os muitos que enobrecem a terra cearense, embora se tenha mantido sempre encaramujado em exagerada modéstia.

O registro se faz necessário, porque na quase totalidade, os trabalhos, que na revista figuram, são da pena de sócios do Instituto do Ceará.

Colaboraram, com efeito, no primeiro número do citado periódico, Raimundo Girão, Tomás Pompeu Sobrinho, Florival Seraine, Braga Montenegro, J. Guimarães Duque, Carlos Studart Filho e o sócio correspondente prof. J. de Figueiredo Filho.

2 — O INSTITUTO DO CEARÁ E OS PRÊMIOS LITERÁRIOS

O transcendente valor das obras elaboradas pelos ilustres membros do Instituto do Ceará não vem sendo comprovado apenas pelas referências elogiosas da crítica nacional e pelo interêsse que logram despertar nos meios cultos da América e do Velho Mundo, de onde nos chegam, vez por outra, solicitações reiteradas de exemplares dessas mesmas obras. Atestam-lhes o mérito incontestável, também a multiplicidade e importância das láureas que lhes têm sido concedidas, no correr dêstes últimos anos.

Em 1966 receberam, com efeito, prêmios, instituídos pela Universidade Federal do Ceará, para recompensar os melhores trabalhos que versam determinados setores do saber humano, os seguintes consócios:

Carlos Studart Filho — Prêmio Gustavo Barroso, pelo livro *Os Aborigines do Ceará* (Col. História e Cultura, dirigida pelo Instituto do Ceará — Vol. 6 — Ed. Instituto do Ceará — Fortaleza — 1965). A comissão julgadora era integrada por Florival Seraine, Tomás Pompeu Sobrinho e Câmara Cascudo;

Manuel Eduardo Campos — Prêmio José de Alencar, atribuído ao livro *Os Grandes Espantos* (Col. Terra de Sol — Ed. Comédia Cearense — Fortaleza — 1965). Comissão julgadora: — Rachel de Queiroz, José Aderaldo Castelo e Pedro Paulo Montenegro.

Em 1967 foram laureados pela Universidade Federal do Ceará os senhores:

Braga Montenegro que, detentor, em 1947, do prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, e, em 1961, do Prêmio de Contos e Novelas, da Universidade Federal do Ceará, alcançou, com o livro *Correio Retardado — Estudos de Crítica Literária* (Col. Carnaúba — Imprensa Universitária do Ceará — Fotaleza — 1966) o prêmio Farias Brito, destinado a Ensaios de Crítica Literária. Participaram da comissão julgadora: — Luís Sucupira, Carlos D'Alge e José Fernandes;

Fran Martins que, duas vêzes laureado, conquistou, com o livro *Dois de Ouros* (Livraria Martins Editôra de S. Paulo), o prêmio José de Alencar. Compunham a comissão julgadora: — Otávio de Farias, Abdias Lima e José Valdivino de Carvalho;

Carlos Studart Filho, a quem coube o prêmio Capistrano de Abreu pelo livro *Páginas de História e Pré-História* (Col. História e Cultura, dirigida pelo Instituto do Ceará — Vol. 7 — Ed. Instituto do Ceará — Fortaleza — 1966). Era a comissão julgadora constituída pelos srs. Teixeira de Freitas, Geraldo Nobre e Luís Teixeira Barros.

No rol dos agraciados figura, outrossim, Jósa Magalhães, que recebeu o prêmio Gustavo Barroso pelo trabalho intitulado *Medicina Folclórica* (Ed. Imprensa Universitária — Fortaleza, 1966). Participaram da comissão julgadora: — Antônio Fontenele, Dra. Zélia Camurça e Parsifal Barroso. (2 a)

É importante ressaltar que o escritor em aprêço fôra contemplado com o "Prêmio Cidade de Fortaleza", de 1965, criado pela Prefeitura de Fortaleza para recompensar a obra mais perfeita sôbre folclore.

A distinção de maior significado, a mais alta láurea do ano, teve-a, porém, José Aurélio Câmara pelo trabalho intitulado *Capistrano de Abreu. Tentativa Biobibliográfica.*

(2 a) Saliente-se o fato de ter sido o consócio José Aurélio Câmara, quando Diretor do Departamento de Cultura da Universidade, quem criou os referidos prêmios.

Coube, com efeito, ao nosso primeiro secretário, o prêmio Otávio Tarquínio de Sousa, instituído pela Editôra José Olímpio, do Rio de Janeiro, para galardoar a melhor obra inédita versando a História ou a Biografia.

Dissemos a mais alta láurea do ano e assim o dissemos porque a recompensa distinguiu a melhor de entre as melhores produções que concorreram ao prêmio, firmadas em sua grande maioria por historiadores de renome nacional.

Da substância e originalidade do magistral escrito de José Aurélio Câmara dizem bem o parecer sôbre êle formulado pela douta comissão que o julgou e as críticas lisonjeiras da imprensa. Compunha aquela comissão intelectuais do vulto de Pedro Calmon, Hélio Viana e Leonardo Arroyo, todos luminares das nossas letras e mestres consumados da historiografia brasileira. Em tais circunstâncias, se a conquista do laurel não significa ainda, para o nosso consócio, a conquista da glória, já representa, para êle, uma consagração. É um bom início de celebridade...

Os prêmios instituídos pela Universidade Federal do Ceará têm sido, de um modo geral, de pequena monta; pode dizer-se até que o seu valor chega a ser, de certo modo, irrisório, diante da diuturna e vertiginosa queda do poder aquisitivo da moeda brasileira. Isto, porém, pouco importa: êles representam lauréis acadêmicos e, como tais, elevam e dignificam a quem os recebe. E serão, portanto, sempre desejados em virtude da importância sociocultural que revestem.

3 — O INSTITUTO E A MEDALHA DA ABOLIÇÃO

O Significado da Medalha — Aos santos e às criaturas magnânimas e dadivosas cobrem as multidões de bênçãos.

Aos heróis e àqueles varões que à terra do bêrço, à pátria ou à humanidade prestaram serviços de alta relevância, usam os governos nobilitar com títulos. Conferem-lhes, também, insígnias honoríficas, que são verdadeiros símbolos, através dos quais os dirigentes expressam aos beneficiados o reconhecimento do povo, rememoram os feitos grandiosos que êstes obraram e apontam o seu nome à reverência de coevos e pósteros.

Para galardoar seus filhos beneméritos, honrar homens prestantes de qualquer origem ou nacionalidade e gloriar instituições venerandas, criou o Ceará a Medalha da Abolição. Instituída pelo Art. 2.º da Lei n.º 6 454, de 9 de agôsto de 1963, destina-se especialmente a premiar o mérito do cidadão que se distinga pela notoriedade do saber, por bons e importantes serviços à coletividade e por exemplo de dedicação ao serviço público.

Em fins de 1967, quatro anos, portanto, depois de estabelecida a dignificante venera, apenas cinco dos nossos coestaduanos residen-

tes em Fortaleza a possuíam e, fato merecedor de particular destaque, quatro dos agraciados pertenciam ao Instituto do Ceará.

Eram êles: Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho, condecorado pelo governador Virgílio Távora no dia 16 de novembro de 1965, data da passagem de seu octogésimo quinto aniversário; Carlos Studart Filho, que recebeu a mercê das mãos do governador Plácido Aderaldo Castelo, solenemente, no Palácio da Luz, no dia 8 de março de 1967; e Fernandes Távora, a quem coube a alta distinção ao completar noventa anos de idade. Agraciou-o o governador Plácido Aderaldo Castelo a 21 de março de 1967.

É ainda detentor da honrosíssima medalha o consócio Antônio Martins Filho. Concedeu-a em junho de 1965 o governador Virgílio Távora, pelos serviços que vinha prestando ao Estado e à sua cultura no desempenho das elevadas funções de Reitor da Universidade Federal do Ceará.

A Comissão da Medalha — A grave responsabilidade de julgar dos méritos das pessoas ou entidades apontadas como dignas de receber a glorificante venera cabe a uma comissão, composta de cinco membros designados pelo Governador do Estado, mediante indicações do Secretário de Justiça; denomina-se "Comissão da Medalha da Abolição" e dela fazem parte quatro sócios do Instituto, a saber: Fernandes Távora, como seu presidente, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão e Luís Cavalcante Sucupira.

4 — O INSTITUTO E O CONSELHO DE CULTURA

O Conselho de Cultura — Criado em virtude do Decreto 7 628, de 5 de outubro de 1966, tem por objetivo acessorar a Secretaria de Cultura nos setores culturais de Ciências, Letras e Artes. Entre os que integram o tão respeitável colégio, figuram os nomes de Albano Amora, Braga Montenegro, Manuel Eduardo Campos, Carlos Studart Filho, Guimarães Duque. (5) Ocupa a presidência, na qualidade de Secretário de Cultura, o consócio Raimundo Girão.

Há ainda que mencionar nesta oportunidade, como um acontecimento do maior significado para os créditos do Sodalício a que pertencemos, a escolha de Djacir Menezes para constituir o Conselho Nacional de Cultura, sem dúvida a mais egrégia entidade cultural do País.

5 — O INSTITUTO E A ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO

Assinale-se, desde logo, que, no exercício do cargo de maior relêvo e importância no Estado, se encontra Plácido Aderaldo Castelo, eleito governador em 1966 e que tanto tem honrado e incentivado o saber em nossa terra. É, com efeito, de sua iniciativa a instalação da

Secretaria de Cultura, a primeira entidade no gênero surgida no Brasil. No interêsse do Ceará visitou o nosso consócio a França e a Alemanha e fêz nos Estados Unidos da América do Norte um curso sôbre Planejamento e Economia.

No correr de suas andanças profícuas pelo estrangeiro, recebeu êle o título de Cidadão Honorário de Nova Orleans e foi condecorado com a medalha daquela cidade. Coube-lhe, ainda, o título de Honory Grangero-Salt River Project.

No rol dos que, com particular brilho e eficiência, se vêm projetando na vida administrativa do Estado, devem ser incluídos os nomes de José Bonifácio de Sousa que ocupa, desde outubro de 1967, a Secretaria de Administração. Sucedeu ao consócio Mozart Soriano Aderaldo então nomeado para o Tribunal de Contas do Estado, na qualidade de Ministro.

Desempenham, ainda, funções públicas, Raimundo Girão como Secretário de Cultura, Luís Barros, na qualidade de membro da Assessoria Técnica do Govêrno, Braga Montenegro, à frente do Departamento de Publicações e Documentação da Secretaria de Cultura do Estado, Manoel Albano Amora, na direção do Departamento do Patrimônio Cultural da mesma Secretaria, e Guimarães Duque e José Aurélio Câmara como elaboradores do Plano integrado do Govêrno Plácido Aderaldo Castelo (Plaig). Guimarães Duque é, ainda Superintendente da Codagro. (3)

6 — O INSTITUTO E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

É, sem dúvida, a Universidade Federal do Ceará, no setor da vida pública, o maior campo de atividade intelectual dos nossos associados.

Assim, na Faculdade de Direito, pontifica, na Cátedra de Direito Internacional Privado, o consócio *Manoel Albano Amora* e, na de Direito Romano, *José Sobreira de Amorim*, uma das máximas expressões das letras cearenses. Êste distinto confrade é, também, Catedrático da Faculdade de Filosofia do Ceará, Professor do Curso de Pós-graduação da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (Doutoramento) e exerceu por algum tempo o cargo de diretor do Instituto de Educação do Ceará.

Há, outrossim, que fazer referências aos nomes ilustres de *Mozart Soriano Aderaldo*, representante, no Conselho Universitário, da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas, onde é Catedrático de Sociologia;

---

(3) *No plano federal há que mencionar José Aurélio Câmara, que é assistente técnico no D.N.O.C.S., e Florival Seraine, que, diretor de Divisão Médica no INPS e Secretário-Geral da Comissão Cearense de Folclore, exerce as atividades de Delegado do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil.*

de *Antônio Martins Filho*, antigo Reitor da Universidade, funções que desempenhou com grande proficiência durante nove anos ininterruptos, e Catedrático de Direito Comercial, na Faculdade de Direito e de Economia Política, na Faculdade de Ciências Econômicas. É êle, igualmente, membro do Conselho Federal de Educação;

de *Denizard Macedo*, Professor de História do Brasil, na Faculdade de Filosofia do Ceará, Vice-Reitor da Universidade Federal Para Assuntos Culturais, é também docente de Geografia no Colégio Militar do Ceará e Catedrático de Geografia Econômica na Faculdade de Ciências Econômicas, onde exerceu as funções de Vice-Diretor e ministrou cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas;

de *Paulo Bonavides*, Professor de Ciência Política, na Escola de Administração do Ceará; é Catedrático de Teoria Geral do Estado, na Faculdade de Direito;

de *Fran Martins*, Secretário-Geral do Instituto Clóvis Bevilláqua, Catedrático de Direito Comercial, na Faculdade de Direito e Catedrático de Direito, na Faculdade de Ciências Econômicas;

de *Plácido Aderaldo Castelo*, Professor de História Administrativa do Brasil e do Ceará, na Escola de Administração do Ceará;

de *Clodoaldo Pinto*, antigo Catedrático de Direito Penal, aposentado, e Professor Emérito, que exerce atualmente as funções de Consultor, no Departamento Jurídico da Universidade;

de *Manuel Antônio de Andrade Furtado*, Catedrático de Direito Administrativo; aposentado, foi-lhe igualmente conferido, pelo Conselho Universitário, o nobilitante título de Professor Emérito;

de *José Guimarães Duque*, que, na qualidade de Professor Contratado, leciona, na Escola de Engenharia, Estudos Regionais;

de *Raimundo Girão*, Catedrático de História Geral e Econômica, na Escola de Administração do Ceará;

de *Luís Teixeira Barros*, Assistente da Cadeira de Sociologia, na Faculdade de Ciências Econômicas;

de *João Hipólito Campos de Oliveira*, que, na Faculdade de Filosofia do Ceará, leciona Didática Especial de Letras. Êste nosso colega é Professor do Colégio Estadual do Ceará (Liceu), do Colégio Estadual Justiniano de Serpa, do Instituto de Educação do Ceará, membro do Conselho Estadual de Educação, de que foi vice-presidente, e vogal da junta de julgamento de Fortaleza. Ministrou cursos de geografia no Cades (Londrina e Fortaleza) e de Inglês, na Secretaria de Educação.

Como bolsista, realizou estudos de Geografia na Faculdade Nacional de Filosofia, no Lafayette College, em Syracuse University (Estados Unidos).

Ainda, na Universidade Federal do Ceará, desempenhando funçeõs de relevância, vamos encontrar o consócio *Raimundo Renato de Almeida Braga*. Reconduzido em 1967, pela terceira vez e por unanimidade de votos do Conselho Universitário à Vice-Reitoria que ocupava desde 16 de janeiro de 1960, em substituição ao vice-reitor

Andrade Furtado, e, logo a seguir, nomeado Diretor da Escola de Agronomia. É, aí, Catedrático de Zootecnia.

No aludido Instituto de Ensino Superior exerce atividades docedentes, como Catedrático de Zootecnia Especializada, *Francisco Alves de Andrade*. No período de 19 de outubro de 1967 a 28 de novembro do mesmo ano viajou êste nosso consócio, pelos Estados Unidos, onde excursionou, em viagem de estudos pela Califórnia e pelo Arizona, aí freqüentando a Universidade do mesmo nome (Setor Agrícola). Em setembro de 1967 apresentou duas teses ao Congresso Nacional de Agronomia.

Na direção do Curso de Jornalismo, anexo ao Departamento de Educação da Reitoria da Universidade, encontra-se *Luís Cavalcante Sucupira* que rege a cadeira de Introdução ao Serviço Social, na Escola de Serviço Social, agregada à Universidade e é Catedrático de Fundamentos Sociológicos da Educação, na Faculdade de Filosofia do Ceará.

Êsse nosso consócio, que mereceu da Santa Sé a Comenda da Ordem de S. Gregório Magno, ministrou curso de ação católica e curso de Economia Política para candidatos à Escola de Estado-Maior do Exército. Antes, empreendera viagens de estudos à Europa e à República Argentina. De grande projeção na vida pública brasileira, foi interventor Federal no Ceará, Secretário da Fazenda no Ceará, Inspetor da Alfândega de Fortaleza, Delegado do Tribunal de Contas da União no Ceará, Pernambuco e Alagoas. Membro do Conselho de Tarifas da União, Deputado à Constituinte de 1934 e Deputado Federal em 1937. Êsse Curso resultou do idealismo de alguns membros da Associação Cearense de Imprensa (A.C.I.), ressaltando-se o trabalho de nosso consócio Mozart Soriano Aderaldo, então integrando o Conselho Universitário.

Com proficiência, desempenharam, também, os encargos de Catedráticos na Universidade Federal do Ceará *Jósa Magalhães*, jubilado na Cadeira de Embriologia em 1966, e *João Batista Saraiva Leão*. Tendo lecionado Anatomia na Faculdade de Medicina desde a sua fundação, jubilou-se, êste nosso colega, em 1965, e recebeu, posteriormente, do colendo Conselho Universitário, o título de Professor Emérito.

Entre os professôres do Curso de Antropologia, mantido pelo Instituto de Antropologia, figuram *Florival Alves Seraine*, que prelecionou Antropologia Cultural, e *Carlos Studart Filho*, a quem coube ministrar as aulas de Arqueologia Geral.

Em portaria s/n de agôsto de 1957, do Magnífico Reitor da Universidade e aprovada pelo egrégio Conselho Universitário, haviam sido êstes dois consócios designados para exercer as funções de membros do Conselho Técnico Administrativo do Serviço de Antropologia.

O exercício de tal função foi considerado serviço de alta relevância prestado à Universidade Federal.

À Universidade do Ceará muito deram de seu saber, zêlo e diligência os nossos falecidos consócios: *Tomás Pompeu Sobrinho* e *Dolor Uchoa Barreira*. Aquêle, como fundador e, depois, Diretor do Instituto de Antropologia, e êste, no exercício efetivo da Cátedra de Direito Civil, matéria em que se sagrou Mestre dos mais conhecidos no Brasil. À maneira de vários outros membros do nosso Instituto, coube a Dolor Barreira, depois de jubilado, o título de Professor Emérito. Recebeu o dignificante título a 20 de junho de 1966.

Foi Dolor Barreira Diretor da Faculdade de Direito e membro do Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará, tendo exercido, antes, as funções de Procurador Geral do Estado. Publicou, em 1966, "Antônio de Sales Campos" (*Unitário*, 8-V-1966) e "Discurso" (*O Povo*, de 8-V-1966 e *Correio do Ceará*, de 4-VII-1966).

7 — O INSTITUTO E A COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

À Comissão de Publicações, criada no Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal do Ceará, cabe o alto e honroso encargo de "promover a escolha das obras que deverão ser dadas a lume pela Imprensa Universitária, bem como incentivar, no que fôr possível, o desenvolvimento editorial cearense". Compunham-na, inicialmente, cinco membros de livre escolha do Magnífico Reitor, entre pessoas de reconhecido saber e em plena atividade na vida cultural do Estado. A Portaria n.º 231, de 29 de maio de 1967, elevou o número de componentes da Comissão para sete, nomeando, para integrá-la, os senhores José Fernandes, Francisco Alcântara Nogueira, José Aurélio Câmara, Joaquim Braga Montenegro, Carlos Studart Filho, Jósa Magalhães e José Guimarães Duque. Os cinco últimos intelectuais citados pertencem ao Instituto do Ceará.

8 — NOVOS SÓCIOS

Em 1967, não obstante serem seis as vagas existentes em nosso quadro social, tiveram ingresso no Instituto apenas dois novos sócios.

Parsifal Barroso — eleito a 20 de outubro de 1966 e empossado a 4 de dezembro de 1967, para suceder a Ismael Pordeus, falecido a 6 de setembro de 1964, e a Alba Valdez, falecida a 5 de fevereiro de 1962. Assim ocorreu, por fôrça da reforma estatutária de 6 de outubro de 1964, que reduziu de 40 para 30 o número de sócios efetivos. Reza com efeito o art. 1.º das Disposições Transitórias o seguinte: "Para o fim de ajustar o quadro dos sócios efetivos ao limite estabelecido no Art.

3.º, as vagas ocorrentes passarão a ser preenchidas alternadamente, extinguindo uma e ocupando-se a outra até que se complete o ajustamento previsto."

Zélia Camurça — eleita a 20 de setembro de 1967 e que se empossaria em princípios de 1968. Sucede a Waldery Magalhães Uchoa, falecido em 20 de outubro de 1964, e a Antônio Filgueiras Lima, falecido a 28 de setembro de 1965.

A última reforma dos estatutos que nos regem, visando talvez a tornar ainda mais difícil o ingresso de novos valôres em nosso quadro social reduziu, já o dissemos, de 40 para 30 o número de sócios efetivos.

Embora seja êste um assunto, desde muito definitivamente resolvido em assembléia geral, a verdade é que ninguém pode abordar um tema qualquer, seja no campo das letras, ciências ou artes, em geral, sem introduzir nêle um pouco de si mesmo. Impossível deixar de transparecer algo de seu pensamento íntimo, de sua opinião pessoal. Por maior acatamento que nos mereçam as resoluções adotadas, em doutas assembléias, pelos ilustres membros do Instituto, não podemos silenciar certos pontos de vista, no momento em que aqui registramos a incorporação, ao nosso sodalício, dos sócios últimamente eleitos.

Somos, pois, forçados a deixar claro que sempre julgamos pouco acertada e, até de certo modo nociva aos interêsses da Casa do Barão de Studart a redução imposta pela reforma de 1964 e, se aqui estivéssemos, quando foram discutidos e votados os dispositivos estatutários que regem o assunto, contra êles ter-nos-íamos pronunciado, de maneira peremptória e cabal.

Dêsse modo agiríamos porque, em nosso entender, a reforma deixou de levar em conta o número de sócios efetivos que, com relativa freqüência, se ausentam de Fortaleza por tempo assaz longo, ou até transferem residência definitiva para fora do Estado. Uns e outros não podem, é óbvio, comparecer ao Instituto, o que acarreta sensível diminuição de freqüência às nossas sessões quinzenais, e, em parte, lhes empana o interêsse e o brilho.

Olvidavam, ainda, os que criaram tão drástico dispositivo, o anormal crescimento demográfico de Fortaleza nestes derradeiros anos e a brusca e auspiciosa expansão de valôres culturais, havidos últimamente em nossa terra.

Esqueceram, porém, sobretudo que o Ceará se tornou, em virtude de causas numerosas, um centro rico em homens de saber e projeção nacional, homens que cuidam das ciências sociais e, em particular, da história, da geografia, da etnologia, do folclore que constituem precisamente as disciplinas que mais de perto dizem respeito às atividades do Instituto.

Ora, muitos dos intelectuais, a que aludimos, acalentam, por fôrça mesmo do instinto gregário, que vive em todos nós, o natural desejo de participar de uma sociedade do tipo da nossa, cujo alto padrão de cultura todo o Brasil reconhece.

Aí estão valôres mentais do estôfo de um Geraldo Nobre, jornalista de maior produção na imprensa cearense, bacharel em Ciências Econômicas, licenciado em Geografia e História, professor de várias disciplinas na Faculdade de Filosofia do Ceará, onde é chefe do Departamento de Educação, e da Faculdade de Ciências Econômicas; de um Aires de Montalbo e de um Gomes de Freitas, investigadores infatigáveis dos nossos arquivos, ambos enchendo as colunas dos jornais de Fortaleza dos frutos de seus labôres profícuos.

Em terra, como o Ceará, onde tôda a gente faz garbo em proclamar a nobreza de sua progênie, grande é naturalmente o número de estudiosos que, com proficiência e carinho, se dedicam às pesquisas genealógicas, muitos dos quais bem poderiam ter, desde logo, ingresso em nosso sodalício.

Pela dedicação e eficiência com que cuidam das coisas do espírito, são particularmente dignos de nêle figurarem: Osvaldo Riedel, intelectual sempre voltado para estudos graves e sérios, professor e humanista; Rapôso Fontenele, Diretor do Instituto de Antropologia e Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Teixeira de Freitas, também docente da Universidade Federal do Ceará e Diretor da Faculdade de Filosofia do Estado; Afonso Banhos, sociólogo de projeção no cenário cultural do País; Abelardo Montenegro, escritor notável pela multiplicidade de conhecimentos que refletem os seus numerosos escritos; Alcântara Nogueira, autor de monografias de alto interêsse cultural; Clímaco Bezerra, jornalista, escritor e professor; Carlos Feitosa e Pe. Azarias Sobreira que, desde muito, colaboram com destacado brilho na Revista do Instituto; Nertan Macedo, Teles Pinheiro, Maria Conceição Sousa, Caio Lóssio Botelho, Francisco de Sousa Nascimento e tantos outros homens de saber que em Fortaleza vivem. Todos estão pois superiormente credenciados para transpor, com ufania, os umbrais desta veneranda casa, ser dos nossos, ter assento em nossas assembléias para trazer-nos, de maneira mais direta e eficiente, a valiosa cooperação do seu saber.

"O amor de quem muito espera é um amor de grandes calorias", disse-o Viriato Correia em discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. E, logo, acrescentou facêto: "As conquistas de mulheres, como das letras, são sempre mais saborosas quanto mais difíceis."

Há, porém, que sermos cautelosos, senhores do Instituto, e haver em consideração que existem condicionamentos psicológicos de grande valor e importância e, assim, não dar exagerado crédito aos conceitos formulados por literatos de coração em festa. Se a demora em alcançar a merecida consagração poderá ser, para alguns, esti-

mulo forte para levar por diante novas e mais difíceis realizações no campo do saber, para outros será motivo de frustrações e despeitos capazes de gerar injustas malquerenças.

Poderá até motivar da parte dêsses estudiosos, sábios ou beletristas, hostilidades declaradas contra as sociedades culturais que, pouco apressuradas, se mostram em lhes premiar os méritos incontestáveis. Aliás, o nosso Instituto não tem permanecido, infelizmente, imune a êsse tipo de inimizade, partida de intelectuais cearenses da mais alta hierarquia e que, por motivos meramente ocasionais, não conseguiram triunfar nas eleições para as vagas a que se haviam candidatado.

Mas não é tudo. Não basta que o Instituto amplie o seu quadro social e nêle integre nomes consagrados. Faz-se necessário, outrossim, que atue em nossa terra, como centro de estímulo às superiores manifestações da inteligência; que encoraje vocações, que popularize a cultura, consoante é de uso dizer-se atualmente.

As nossas Faculdades de Filosofia são perenes mananciais de valôres novos. Todos os anos, deixam os bancos escolares dezenas de jovens licenciados, muitos dos quais cheios de talento e forrados de boas humanidades, que deveriam ser atraídos ao convívio desta Casa a fim de que nêles seja despertado o interêsse pelos assuntos que constituem a preocupação precípua dos intelectuais aqui congregados.

Pouco tem sido, aliás, também o entrosamento dos membros do Instituto com os jovens professôres que, entre nós, moirejam nos campos da História, da Geografia e da Antropologia Cultural, o que é, sem dúvida, muito de lamentar.

É mister, outrossim, envidarmos esforços no sentido de reerguer sociedades e grêmios, existentes em Fortaleza, que tenham finalidades idênticas às do nosso Instituto. Devemos ajudar sobretudo aquêles que, por falta de amparo por parte do poder público, carência de um local onde se possam reunir e de um órgão para a divulgação dos trabalhos de seus associados, deperecem, deixando de ter atuação benéfica em nossa vida intelectual, o que representa evidentemente grave prejuízo para o saber cearense.

Redivivas, essas agremiações sábias serão autênticos viveiros de especialistas onde a Casa do Barão de Studart bem poderá prover-se de novos associados.

Aliás, as medidas acima sugeridas para acelerar o desenvolvimento das ciências humanas em nossa terra sempre nos pareceram da maior importância e atualidade, tanto que, em sessão do Conselho de Cultura, de que somos membro, propusemos figurassem elas no programa de atividades elaborado pelo Secretário de Cultura do Estado, para o biênio 1967-1968.

Forte em nossa convicção, fizemos mais ainda: com a anuência do então Presidente e do Vice-Presidente dêste augusto cenáculo, professôres Tomás Pompeu Sobrinho e Renato Braga, procuramos

as pessoas que, em Fortaleza, sabidamente se dedicam ao trato de qualquer dos ramos das ciências sociais e lhes sugerimos se congregassem para a fundação de novas sociedades sábias.

Poderiam, assim, pelo mútuo convívio, melhor desenvolver suas inclinações para as pesquisas desinteressadas e aprimorá-las. A êstes e aos que já integravam velhos grêmios culturais, em declínio, oferecemos a Casa de Tomás Pompeu para que nela realizassem as suas assembléias; abrimo-lhes, outrossim, ainda com o pleno consentimento da Diretoria do Instituto, as páginas da nossa Revista para que nelas publicassem os trabalhos julgados de maior interêsse.

9 — A CASA DE TOMÁS POMPEU

Muito embora caiba ao Vice-Presidente do Instituto, por fôrça das disposições do Art. 4.º, dos Estatutos, dirigir a Casa de Tomás Pompeu, não podemos deixar de chamar, ainda uma vez, a atenção dos nossos consócios para o estado de verdadeiro abandono material em que se encontra aquela dependência do Instituto do Ceará, e lembrar que, de há muito nela exerce, sem qualquer ônus, as suas atividades literárias, a veneranda Academia de Letras.

É que ao Secretário-Geral compete, *ex vi* do § 4.º, do Art. 15 da nossa Lei Orgânica, "zelar pelo patrimônio da sociedade". Impossível, portanto, deixar de formular tal advertência. Passá-la em silêncio seria, de certo modo, negligenciar deveres inerentes ao cargo que desempenhamos.

Falamos acima em estado de abandono material. Deveríamos ter dito, antes, de quase ruína, tanto tem sofrido a Casa de Tomás Pompeu as injúrias do tempo e tão parcos os recursos monetários, ao alcance do seu diretor e ao nosso, para obviá-las.

Outro fato que, ùltimamente, muito vem concorrendo para agravar a já precária situação do imóvel, foi a criação, no edifício contíguo, de um grande frigorífico. A trepidação resultante do funcionamento dos motores, aliás, instalados, ao que tudo indica, de maneira contrária às normas estabelecidas nas posturas, propagando-se às paredes do nosso prédio, tem nelas produzido inúmeras rachaduras que muito lhe ameaçam a estabilidade e segurança. Há a acrescentar que, depois de ocupada a casa vizinha, grandes manchas de umidade, produzidas por maciça infiltração de águas, se vêm fazendo notar em tôda a parede que separa os dois imóveis.

Não possuindo a Casa de Tomás Pompeu estatutos próprios, não pôde ser reconhecida entidade de utilidade pública e, assim, gozar de favores oficiais. Para redigir tais estatutos e cuidar da recuperação da Casa foi nomeada, em sessão de 4 de outubro de 1967, uma comissão composta de Fernandes Távora, Amorim Sobreira, Jósa Magalhães, Florival Seraine e Braga Montenegro. Dado o amor, inte-

rêsse e dedicação com que êstes nobres consócios servem à nossa Instituição, é de presumir-se esteja muito adiantada a elaboração de tal documento.

Observe-se que, não tendo sido pagas, no devido tempo, as taxas de água e esgôto, o SAAGEC achou por bem cortar o fornecimento de água e, ainda, o que parece inominável em matéria de higiene pública, vedar, na rua, o cano de esgôto do imóvel.

Mais uma advertência: O Instituto não tem cumprido integralmente os encargos a que se obrigou em face dos têrmos da doação que lhe foi feita pela família Tomás Pompeu. As solenidades que, anualmente, deveriam ser levadas a efeito em homenagem ao patrono da Casa ou ao seu genitor têm sido realizadas com muita irregularidade. Ora isso constitui, evidentemente, grave falta de nossa parte.

Considere-se, ainda, que nem todos os quinhões em que se dividiu essa parte dos bens deixados pelo Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil nos foram transferidos, fato que deve merecer a carinhosa atenção da Diretoria a ser eleita em março do ano de 1968.

Exerce as funções de zeladora do prédio Margarida Ferreira de Sousa, funcionária do nosso Instituto.

10 — CENTENÁRIO DA BATALHA DE TUIUTI

Votado ao estudo do passado e ao culto da tradição, não poderia o Instituto ficar indiferente às solenidades com que o Ceará comemorou o Centenário da Batalha de Tuiuti e honrou a memória do general Antônio de Sampaio e de todos os nossos compatrícios que tombaram naquele embate memorável.

Assim, em sessão de 20 de maio de 1966, falou, em nome do nosso Sodalício, o Secretário-Geral Perpétuo, Carlos Studart Filho. A conferência que pronunciou, foi, graças à louvável iniciativa do Vice-Presidente do Instituto e Vice-Reitor da Universidade Federal, publicada em folheto de 66 páginas pela Imprensa Universitária. Por sugestão do Sr. Cel. Murilo Rodrigues de Sousa, Comandante do 23.º BC e grande conhecedor da História Militar brasileira, teve a plaqueta larga distribuição entre os oficiais do Quartel-General da 10.ª Região Militar, Base Aérea, Colégio Militar, Escola de Aprendizes Marinheiros e das diferentes unidades do Exército, sediadas em Fortaleza.

Sôbre a Batalha de Tuiuti tomou, ainda, a palavra, em sessão de 6 de junho, João Hipólito Campos de Oliveira para discorrer, de maneira original e erudita, sôbre as notícias aparecidas em nossa Imprensa nos meses de maio e junho de 1886, ao se ter conhecimento, em Fortaleza, do trágico evento que roubou a vida a um dos nossos generais mais gloriosos.

11 — O INSTITUTO E AS SOCIEDADES DE CULTURA DO ESTADO

Academia Cearense de Letras — Datando a sua fundação de 15 de agôsto de 1894, é a Academia Cearense de Letras a mais antiga das agremiações no gênero existentes em todo o País e sem nenhuma dúvida, das mais ilustres.

Dos quarenta sócios que ora a compõem, muitos dos quais da estirpe intelectual daquelas figuras de invulgar relêvo que, outrora, honravam com sua douta colaboração o egrégio sodalício e se foram, para sempre, dezenove — ou seja, quase cinqüenta por cento — pertencem ao Instituto do Ceará. São êles: Tomás Pompeu Sobrinho — que é o Presidente de honra da douta sociedade; Manuel Eduardo Campos, seu Presidente efetivo; Renato de Almeida Braga; 1.º vice-presidente (*); Raimundo Girão (*), 2.º vice-presidente; Joaquim Braga Montenegro, Secretário-Geral; Luís Cavalcante Sucupira, Tesoureiro; Carlos Studart Filho, Diretor de Publicidade; Manoel Albano Amora e Mozart Soriano Aderaldo, da Comissão de Redação da Revista e, mais, o Pe. Misael Gomes, Florival Alves Seraine, Manuel do Nascimento Fernandes Távora, Dolor Uchoa Barreira (*), Manuel Antônio de Andrade Furtado (*), Hugo Catunda, Fran Martins, Antônio Martins Filho (*) e Carlyle Martins, êste, nosso sócio correspondente. (4)

Sociedade Cearense de História e Geografia — Criada, em 25 de agôsto de 1935 por um grupo de jovens intelectuais tinha a Sociedade Cearense de História e Geografia "por fim promover e incentivar a cultura da Geografia e História e Ciências afins", em nossa terra. Projetando-se, desde logo, vigorosamente no cenário intelectual do País, manteve ela durante os seus primeiros anos uma revista cujo número inicial data de 2 de outubro de 1935, revista que se fêz notada pela larga erudição dos seus artigos.

Integravam a novel associação, de que eram membros honorários Tomás Pompeu Sobrinho, Eusébio de Sousa, Barão de Studart e Carlos Studart Filho, 25 associados alguns já ilustres no campo das ciências sociais. Dos fundadores da nobre companhia, pertencem ou pertenceram ao nosso Instituto: Florival Seraine, Hugo Catunda, José Bonifácio de Sousa, Parsifal Barroso, Plácido Aderaldo Castelo, Renato de Almeida Braga, Alba Valdez, Hugo Vítor Guimarães e Silva, Joaquim Alves de Oliveira, José Waldo Ribeiro Ramos, os quatro últimos falecidos. Do notável Grêmio participam, hoje, também Francisco Alves de Andrade e Castro, José Denizard Macedo de Alcântara, Boanerges Facó, Mozart Soriano Aderaldo, seu atual presidente.

---

(4) Os sócios cujos nomes vêm marcados com um asterisco, exerceram, durante dois anos, a presidência da Academia.

Instituto do Nordeste — Integram o Instituto do Nordeste, sociedade cujo fim precípuo é o estudo e análise da problemática nordestina no seu aspecto físico, econômico e social, os nossos consócios: José Aurélio Saraiva Câmara, Francisco Alves de Andrade e Castro, Renato de Almeida Braga, Luís Teixeira Barros, Jósa Magalhães, José Guimarães Duque e Tomás Pompeu Sobrinho, na qualidade de sócio honorário.

12 — O INSTITUTO E O MUSEU DO ESTADO

O pavimento térreo do nôvo edifício do Instituto, à maneira de como vinha sucedendo em relação à sua antiga sede, está ocupado pelo Museu Histórico e Antropológico do Estado, fato que ocorre em virtude do acôrdo firmado, em 19-IV-67, entre a nossa Sociedade e a Secretaria de Cultura. (5)

Consoante tivemos ocasião de assinalar, os bens que hoje integram o patrimônio do Museu — bens cuja guarda e administração passaram àquela Secretaria — foram, na sua quase totalidade, adquiridos pelo Instituto com as parcas doações por êle conseguidas.

O acervo do antigo Museu do Estado, que lhe foi entregue, era de muito pouca monta e, dêsse modo, se fêz necessário recriá-lo, tarefa que estêve a cargo dos nossos consócios que, em diferentes épocas dirigiram aquela dependência da Casa do Barão de Studart.

Entre os que mais diligentes se mostraram em levar por diante a feliz realização, deve ser ressaltado o nome de Raimundo Girão, pois foi êle, indubitàvelmente, quem mais concorreu para enriquecer o museu e lhe dar a feição moderna que ora apresenta.

---

(5) *Firmado em data de 19 de abril de 1967 pelo saudoso Presidente, Tomás Pompeu Sobrinho, e o Exmo. Sr. Governador, nosso consócio Prof. Plácido Aderaldo Castelo, está em pleno vigor o Convênio por fôrça do qual o Instituto passou a constituir o Centro das Atividades Científicas da Secretaria de Cultura, devendo para tanto "abrir os seus arquivos e a sua biblioteca à Secretaria de Cultura para que esta nêles efetue as buscas e pesquisas de cunho científico, que julgar convenientes", sendo, outrossim, à Secretaria facultado utilizar-se do auditório e salão de palestras do Instituto para a realização de simpósios, seminários, reuniões, congressos e outros conclaves relacionados com a cultura científica.*

Em contrapartida, a S. de Cultura obriga-se, pelo citado Convênio, a dar ao Instituto, a título de colaboração, assistência técnica e administrativa, através de servidores de sua própria lotação, e, além de contribuir, por intermédio do Tesouro do Estado, com a importância de NCr$ 1.800,00, semestralmente, destinada à edição e reedição e aquisição de livros e revistas científicos com que o Instituto enriquecerá a sua biblioteca, habilitando-a, dêste modo, a melhor servir aos interêsses da Cultura, bem assim às pesquisas de campo. Nenhuma remuneração recebe o Instituto pela cedência de seu pavimento térreo.

13 — A VIDA INTERNA DO INSTITUTO

Os 80 Anos do Instituto — No dia 4 de março de 1967 o Govêrno do Estado, a Universidade Federal do Ceará e a veneranda Academia Cearense de Letras solidarizaram-se para comemorar solenemente o octogésimo aniversário do nosso Sodalício. Êste gesto de alta consideração, que tanto nos honrou e desvaneceu, era a clara expressão do reconhecimento, por parte de todos, de quanto tem feito o Instituto pelo progresso do Ceará no campo das Letras e das Ciências Sociais.

As solenidades foram iniciadas às 17,00 horas com o lançamento, no Palácio do Govêrno, do livro *Três Documentos* (Coleção História e Cultura), editado pela Imprensa Oficial do Estado, graças aos bons ofícios do consócio Mozart Soriano Aderaldo, na época Secretário da Administração. A seguir, houve um coquetel no salão de recepção da Reitoria e apresentação do número da *Revista do Instituto do Ceará,* correspondente ao ano de 1965. Às 20,00 horas reuniu-se em assembléia solene a Academia Cearense de Letras, para homenagear o Instituto do Ceará.

Às 16,00 horas realizara-se, na Casa do Barão de Studart, a sessão solene comemorativa do seu 80.º aniversário.

Foi orador oficial da cerimônia o consócio José Bonifácio de Sousa que tomou a palavra para repassar cuidadosamente e carinhosamente as páginas de ouro do livro da vida da nossa Instituição, páginas tão cheias sempre de realizações beneméritas.

Facultada a palavra, usou-a Antônio Martins Filho para apresentar oficialmente a 3.ª edição do livro *O Ceará,* de sua autoria e de Raimundo Girão, editado pela Imprensa Universitária, em virtude de convênio firmado entre a Reitoria e o Instituto para tal fim.

Compareceram à sessão, que foi aberta pelo presidente Tomás Pompeu Sobrinho, Renato de Almeida Braga, Carlos Studart Filho, Antônio Martins Filho, José Bonifácio de Sousa, Raimundo Girão, Braga Montenegro, Manoel Albano Amora, Andrade Furtado, Luís Sucupira, José Aurélio Câmara, Francisco Alves de Andrade, Boanerges Facó, José Denizard Macedo e Mozart Soriano Aderaldo. Estiveram presentes ainda os Srs. Josué Montello, Presidente do Conselho Nacional de Cultura, Dr. Fernando Leite, Reitor da Universidade Federal do Ceará, gen. Raimundo Teles Pinheiro, cel. Petrônio Vieira Sá, representantes do Gen. Cmt. da 10.ª RM, e cel. Murilo Rodrigues de Sousa, Cmt. do 23.º BC.

Transferência de sede — Outros já recordaram, com precisão e minúcia, a história edificante da campanha empreendida pelo Instituto para a obtenção de sede própria e puseram, na devida evidência, os nomes daqueles beneméritos consócios que mais concorreram para que tal campanha chegasse ao desejado têrmo.

Aqui pretendemos apenas pôr em relêvo o interêsse e a boa vontade com que o Magnífico Reitor, professor Fernando Leite, procurou cumprir os têrmos do convênio firmado com o Instituto pelo seu antecessor, o que lhe valeu ser distinguido, em sessão de 22 de agôsto de 1967, pelo voto quase unânime dos nossos associados, com o título de Sócio Benemérito.

Ressaltaremos, ainda, o carinho e competência técnica com que o engenheiro Marcus V. B. Studart, incumbido da recuperação do prédio n.º 1594, da praça do Carmo, onde ora funciona o Instituto, cumpriu o seu encargo.

Conforme se vê do relatório, por êle subscrito e hoje conservado em nossos arquivos, o edifício estava a carecer de numerosos e substanciais reparos.

De tudo que foi realizado são, sobretudo, dignos de registro:

a) A instalação de dois magníficos conjuntos sanitários para homens e mulheres, um para cada pavimento;

b) a pintura a óleo das diferentes salas do prédio;

c) a completa instalação elétrica nos dois pavimentos, pois da antiga nada mais existia;

d) a construção de um auditório que recebeu o nome de Auditório Barão de Studart. Para isso, foi aproveitada a sala mais ampla do prédio, embora apresentasse ela o inconveniente de ser demasiadamente insolada. Para aparelhá-la, fôrro e piso (soalho e barrotes), tiveram de ser inteiramente substituídos. Na confecção do nôvo fôrro empregaram-se Eucatex acústico e luminários especiais a fim de que a sala em reforma pudesse preencher, de maneira completa, a função a que foi destinada;

e) a recuperação da escada principal. Não tendo, ao que parece, merecido dos sucessivos ocupantes do imóvel nenhum cuidado especial achava-se, a escada externa, que dá acesso ao pavimento superior, em precaríssimo estado de conservação. Foi, pois, necessário refazer grande parte de sua estrutura metálica, bem como colocar vários balaústres de ferro fundido que faltavam e que tiveram de ser moldados em oficina especializada. Os degraus, em cimento, foram substituídos por degraus de mármore branco, bem como os corrimões, o que muito concorreu para restituir à fachada a sua primitiva imponência.

Convênios firmados — Nos anos de 1966 e 1967 firmou o Instituto convênios com a Universidade Federal do Ceará e com o Estado do Ceará. Por ser assunto de magna importância para nós, julgamos dever anexar, a êste relatório, a cópia dos referidos contratos. Assim, melhor se poderá conhecer as bases sôbre que foram realizados.

A Editôra do Instituto do Ceará — Passamos em silêncio o triste caso da Editôra do Instituto do Ceará. Não desejamos ocupar-nos de um fato que tem, para nós, o amargor da derrota.

Que nos baste dizer ter sido o acervo da nossa editôra, então arrendada à Universidade, recolhido, por ordens do então Reitor Martins Filho, a uma das dependências da Imprensa Universitária, onde ainda se encontra.

Jazendo as máquinas pràticamente ao abandono e expostas à rapinagem, lentamente se deterioram e se consomem. O mesmo sucede ao restante material gráfico. A comissão, encarregada, de resolver o problema da construção de um galpão para abrigá-la e composta dos consócios José Aurélio Câmara, José Denizard Macedo e Raimundo Girão, não conseguiu solucionar o caso de modo satisfatório para a nossa agremiação.

Inauguração da nova sede — A nova sede do Instituto do Ceara foi inaugurada às 17h de 12 de setembro de 1967 pelo goveernador Plácido Aderaldo Castelo e reitor Fernando Leite, e contou com a presença das mais destacadas personalidades dos círculos oficiais e culturais do Estado. Iniciaram-se as solenidades com a inauguração de um retrato do ex-presidente Castelo Branco, tendo Denizard Macedo enaltecido a obra e reverenciado a memória do insigne Marechal cearense.

No auditório Barão de Studart realizou-se, em seguida, a sessão solene a que presidiu o presidente perpétuo do Instituto, Tomás Pompeu Sobrinho. Iniciando os trabalhos, explicou êle que a inauguração se realizava naquele dia em homenagem ao consócio Plácido Aderaldo Castelo, por ser a data do primeiro aniversário de sua gestão à frente do govêrno do Estado. Tomou, então a palavra Luis Sucupira, o orador do dia, que fêz o histórico da vida benemérita do Instituto, relatando a odisséia que viveu e as sucessivas transferências de sua sede, até encontrar pousada definitiva. Discorreu sôbre as lutas travadas pelos seus membros, as vitórias obtidas até chegar ao triunfo final, enaltecendo particularmente a atuação de Antônio Martins Filho, Renato de Almeida Braga e do Governador do Estado, Dr. Plácido Aderaldo Castelo.

Falou, a seguir, o consócio Francisco Alves de Andrade, para fazer a entrega ao Magnífico Reitor Fernando Leite do diploma de Sócio Benemérito que lhe fôra concedido pelo Instituto do Ceará. Nessa ocasião, ressaltou o orador os esforços envidados, em prol da cultura, pela associação de que participava e era o intérprete. Pôs em destaque a ajuda que a ela prestara o Governador do Estado que, bem compreendendo o sentido patriótico e cultural das atividades intelectuais do Instituto, lhe tinha transferido a posse integral do prédio da Av. da Universidade n.º 2431, a fim de que pudesse ser permutado por aquêle que ora ocupava.

Usou, logo depois, da palavra, o Magnífico Reitor Fernando Lei-

te que, em frases eloqüentes e comovidas, agradeceu a honraria que lhe fôra concedida, prometendo a ajuda da Universidade ao Instituto, para que mais se intensificasse o seu programa de estudos e pesquisas.

Falou, ainda, o consócio José Bonifácio de Sousa para fazer a apresentação do livro da autoria do vice-presidente Renato de Almeida Braga, intitulado *Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará*, 2.º Tomo, letras B e C, e enaltecer os méritos do seu autor, como cientista e administrador.

O último orador foi o vice-presidente Renato Braga que, em rápidas palavras, agradeceu as referências feitas ao seu livro, à sua obra e à sua pessoa.

Estiveram presentes às solenidades o general Dilermando Monteiro, Comandante da 10.ª Região Militar, o senador Paulo Sarasate, Sócio Benemérito do Instituto, o Presidente em exercício da Assembléia Legislativa, deputado Franklin Chaves, o Prefeito de Fortaleza, engenheiro José Válter Cavalcante, o Vice-Governador do Estado, general Humberto Ellery, monsenhor André Camurça, Secretário do Arcebispado e representante do Arcebispo, que oficiou a bênção das novas instalações, ministro Hugo Gouveia Soares, do Tribunal de Contas do Ceará, coronel Ernani de Castro, Chefe do Estado Maior da 10.ª RM, além de numerosas outras pessoas gradas e sócios efetivos e correspondentes do Instituto.

Sessões realizadas — Em 1966 foram efetuadas 24 sessões ordinárias e uma extraordinária. Em 1967, efetuaram-se 23 sessões ordinárias e duas extraordinárias. A primeira, foi a de inauguração da nova sede do Instituto. Ocorreu no dia 12 de setembro, às 17,00 horas, e se deu em homenagem ao consócio Plácido Aderaldo Castelo, pelo transcurso do primeiro aniversário de sua gestão no govêrno do Estado. A segunda, levada a efeito em colaboração com a Secretaria de Cultura, realizou-se no dia 21 de dezembro, às 18,00 horas. Teve fim especial de gloriar a memória do escritor e folclorista paraibano Rodrigues de Carvalho. Tendo residido largo tempo em Fortaleza, prestou aquêle homem de letras notáveis serviços ao Ceará, "já por seus escritos, já por suas atividades de educador e estudioso da cultura cearense".

Consoante rezava o convite distribuído, seria no decorrer dos trabalhos lançado pelo Exmo. Sr. Gen. Rubens Rosado, Diretor-Geral dos Correios e Telégrafos, o sêlo comemorativo do Centenário de Nascimento daquele eminente homem de letras, fato que infelizmente não ocorreu.

Freqüência social — Outro fato altamente expressivo para a vida cultural do Instituto, no correr dos anos de 1966 e 1967, foi a assiduidade com que nossos sócios compareceram às sessões, realizadas na Casa do Barão de Studart.

Quadro de Freqüência (6)	1966	1967	Total
— Carlos Studart Filho	18	20	38
— M.A. Andrade Furtado	20	18	38
— Renato de Almeida Braga	18	16	34
— João Hipólito C. de Oliveira	18	14	32
— Fernandes Távora	18	13	31
— Francisco Alves de Andrade	13	17	30
— Mozart Soriano Aderaldo	18	10	28
— Luís Sucupira	11	16	27
— Manoel Albano Amora	16	10	26
— José Denizard Macedo	10	14	24
— Jósa Magalhães	10	12	22
— Luís Teixeira Barros	14	4	18
— Raimundo Girão	6	11	17
— José Bonifácio de Sousa	9	7	16
— Hugo Catunda	8	8	16
— Joaquim Braga Montenegro	6	10	16
— Dolor Barreira	13	2	15
— José Aurélio Câmara	4	9	13
— Boanerges Facó	4	5	9
— José Sobreira de Amorim	5	4	9
— Paulo Bonavides	7	1	8
— Tomás Pompeu Sobrinho	5	3	8
— Antônio Martins Filho	2	5	7
— Antônio Martinz de Aguiar e Silva	4	3	7
— Clodoaldo Pinto	4	1	5
— José Guimarães Duque	2	2	4
— Pe. Misael Gomes da Silva	2	2	4
— Djacir Menezes	3	1	4
— Florival Seraine	1	1	2
— Fran Martins	1	1	2
— Plácido Aderaldo Castelo	1	—	1
— João Batista Saraiva Leão	—	1	1
— Manuel Eduardo Pinheiro Campos	—	1	1

Cursos e Conferências — Doloroso é confessar que, no setor de divulgação cultural, as atividades do Instituto não tiveram a projeção que se deveria esperar.

---

(6) Por falta de indicação, nas atas das sessões de 4 e 21 de dezembro de 1967, deixam de ser aqui computadas as presenças dos sócios que a elas compareceram, exceção feita dos que compuseram as respectivas mesas diretoras. A presente relação foi organizada pelo Sr. José Oswaldo Araújo.

A falta de elaboração de um programa de conferências públicas e a impossibilidade de concedermos prêmios, — capazes de estimular o gôsto pelas pesquisas históricas, geográficas e antropológicas entre estudiosos não filiados à Casa do Barão de Studart — foram, por certo, a causa precípua de tão lamentável deficiência.

O programa de palestras internas cumpriu-se, porém, de maneira satisfatória. Entre as que maior interêsse despertaram, devemos mencionar a pronunciada por Luís Sucupira, em sessão de 20 de novembro de 1967, versando a célebre quadra "A Conceição de Cristo".

Havido, pelos presentes, como peça de alta, rebuscada e farta erudição, tal soem ser, de ordinário, as produções dêste nosso consócio, mereceu ela, do plenário, as referências mais elogiosas.

De grande importância e atualidade, também, as palestras feitas, em nosso amplo auditório, pelos consócios Manoel Albano Amora, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, que discorreu, longamente, em sessão do dia 20-IX-67, sôbre a figura do poeta popular caririense José de Matos; Francisco Alves de Andrade e Castro que estudou, em sessão de 4-VII-67, o "Problema de Alimentação em Face da Expansão Demográfica"; e João Hipólito Campos de Oliveira, para analisar a figura, a tantos títulos notável, de Tamandaré.

Em 1966, pronunciaram palestras, no mesmo salão de conferências, os sócios:

Dolor Barreira, sôbre "Antônio Sales Campos" (20-IV-66).

Francisco Alves de Andrade sôbre "Atividades Econômicas na Região Nordestina" (4-V-66).

J. Guimarães Duque sôbre "O Urbanismo e Ruralismo" (20-VII-66).

Luís Barros sôbre "Personalidade e Massa" (4-VIII-66).

Jósa Magalhães sôbre "O Dia do Folclore" (20-VIII-66).

João H. C. de Oliveira sôbre "O Prof. Joaquim da Costa Nogueira" (20-XII-66).

Convidado especialmente pela Presidência do Instituto, usou da palavra, em sessão de 20 de abril de 1966, o filólogo e acadêmico prof. José Valdivino de Carvalho, que, com notável fluência, discorreu sôbre a personalidade e peregrinas virtudes do pe. Valdivino Nogueira, a quem considerou, com justa razão, "a expressão máxima da retórica no seu tempo". Os aplausos de que foi alvo o conferencista deram uma perfeita idéia da impressão que, no auditório, produziu o bem elaborado trabalho.

Nos anais do Instituto, ficará igualmente gravado, como uma peça de elevado valor literário, o discurso proferido à beira do túmulo de Dolor Barreira pelo consócio Paulo Bonavides.

Naquela mesma necrópole, tomaria a palavra, algum tempo depois, junto à sepultura recém-aberta do presidente Pompeu Sobrinho, para justamente lhe exaltar a memória benemérita, Raimundo Girão.

Em nossa sede social, transformada em velório, proferira, momentos antes, vibrante oração de despedida Denizard Macedo, um dos mestres da oratória no Ceará.

Sôbre Dolor Barreira falaria também Amorim Sobreira, em sessão fúnebre realizada a 21 de agôsto de 1967, na Casa de Tomás Pompeu. A solenidade, por solicitação da própria família, não se revestiu da pompa com que o Instituto costuma render a derradeira homenagem aos seus ilustres mortos.

Doações recebidas — Além das ofertas de livros, recebeu o Instituto, no biênio de que nos ocupamos, as seguintes doações:

Governador *Plácido Aderaldo Castelo* — Um retrato do presidente Humberto de Alencar Castelo Branco.

Dra. Zélia Camurça — Uma toalha adamascada.

Ministro *René Dreyfuss* — Uma lâmpada, a vapor de mercúrio, instalada na fachada do edifício da sede do Instituto.

Secretário de Cultura — Uma cortina para o Gabinete do Presidente e um *bureau*, com a respectiva cadeira, para a mesma sala.

Família Pompeu Sobrinho — O retrato do seu falecido chefe para a galeria dos Presidentes.

Dr. Newton Studart — O retrato de seu avô, o Barão de Studart, para o mesmo fim.

Museu Histórico — O busto, em bronze, de Gustavo Barroso.

D. Eloá Paula Pessoa — O retrato da Imperatriz Teresa Cristina.

Foi ainda recebido, em virtude de permuta com o Provedor da Santa Casa de Misericórdia. Sr. Miguel Gurgel, o retrato do Imperador D. Pedro II. Em troca, lhe cedemos dois outros retratos, o do Segundo Imperador do Brasil e o da Imperatriz Teresa Cristina, que, sendo de tamanhos desiguais, não convinham ao Instituto.

Os Funcionários do Instituto — Para mais bem cumprir as suas atividades científicas, históricas, geográficas, antropológicas, e, assim, servir com eficiência aos interêsses da cultura cearense, conta o Instituto com a colaboração prestadia de seis funcionários, a maioria dos quais contando mais de dois anos de atividades na Casa.

São êles, em ordem de antiguidade:

1) Margarida Ferreira de Sousa
2) Geraldo Gonçalo de Almeida
3) José Oswaldo Araújo
4) Maria Lusirene Pinheiro
5) Franklin Fernandes de Oliveira
6) José Marcus de Araújo Soares

Todos dedicados ao serviço e esforçados cumpridores das obrigações que lhes são afetas.

Há, porém, que pôr em relêvo a atuação que, desde seu ingresso, tem tido, na Casa de Barão de Studart, o Sr. Oswaldo Araújo. Nosso Secretário Executivo, vem êle nos prestando assinalados serviços, seja organizando uma coleção dos trabalhos publicados pelo Instituto do Ceará ou por êle patrocinados, (Revistas, Boletins, Coleção Instituto do Ceará, Coleção História e Cultura, Grandes Homens do Ceará), seja fazendo encadernar e reunindo em estante especial, a "Estante dos Sócios", os trabalhos dados a lume pelos sócios efetivos, em jornais, revistas ou livros. Nesta realização, do maior interêsse para o conhecimento da obra científica e literária dos nossos consócios, tem contado com a ajuda e cooperação do Secretário-Geral. Mantém êle igualmente em dia a volumosa correspondência do Instituto com outras associações congêneres do País e do estrangeiro e atende com prestimosidade às pessoas que procuram o nosso Sodalício, para realizar estudos e pesquisas. Nas duas últimas funções, substituiu nossa antiga bibliotecônoma, D. Hilzanir Cals de Abreu, que, depois de vários anos de atividades produtivas na Casa do Barão de Studart, onde só fêz amigos, deixou o cargo, em 1967, por motivo de incompatibilidade de horário entre o Instituto e a Biblioteca Pública do Estado, onde exerce altas funções técnicas.

Recebem os nossos empregados pagamento por serviços prestados, embora, para facilitar a contabilidade da Casa, sejam, em fôlha de pagamento, dados como mensalistas. Pensamos que seria da maior conveniência regularizar a situação de cada um dêsses servidores, perante o Ministério do Trabalho. Evitar-se-iam, assim, dissabores e complicações futuras com os órgãos fiscalizadores daquele ministério.

A Secretaria de Cultura honrando os têrmos do Convênio com o Instituto, pôs à disposição dêste a bibliotecônoma D. Nirvanda de Lima Medeiros e as funcionárias D. Maria Creusa Alves Linhares e D. Alzira de Castro Bonfim Viana, as quais se entregam, solicitamente à tarefa de organização e catalogação de nosso rico acervo de livros, serviço na verdade difícil e afanoso, dado o estado em que êle se encontrava em conseqüência da última mudança da sede do Instituto para o edifício em que ora se encontra.

Ainda por fôrça do Convênio, desenvolve, entre nós, atividades no campo das investigações históricas e com o fim mais específico de normalizar e divulgar a documentação existente em nossos arquivos, o prof. Pedro Alberto de Oliveira e Silva, o qual exerce na Secretaria de Cultura o cargo de Diretor da Divisão de Atividades Científicas, do Departamento de Difusão da Cultura, e nos vem oferecendo ótima colaboração.

14 — RELAÇÃO DOS SÓCIOS EFETIVOS POR ORDEM DE ANTIGUIDADE

N.º	Nome	Eleição	Posse	Falecimento
1 —	Paulino Nogueira Borges da Fonseca	4-III-1887		15-VI-1908
2 —	Barão de Studart	4-III-1887		25-IX-1938
3 —	Joaquim de Oliveira Catunda	4-III-1887		28-VII-1907
4 —	Pe. João Augusto da Frota ..	4-III-1887		2-IV-1942
5 —	João Batista Perdigão Oliveira	4-III-1887		28-II-1929
6 —	Antônio Augusto de Vasconcelos	4-III-1887		20-III-1930
7 —	Antônio Bezerra de Menezes ..	4-III-1887		28-VIII-1921
8 —	Júlio César da Fonseca Filho	4-III-1887		21-IV-1931
9 —	Juvenal Galeno da Costa e Silva	4-III-1887		7-III-1931
10 —	José Sombra	4-III-1887		15-III-1888
11 —	Virgílio Brígido	4-III-1887		20-X-1920
12 —	Virgílio Augusto de Morais ..	4-III-1887		6-V-1914
13 —	Tomás Pompeu de Sousa Brasil	27-II-1889	12-III-1889	6-IV-1929
14 —	Manuel Soriano d'Albuquerque		-XII-1912	5-IX-1914
15 —	Rodolfo Marcos Teófilo		-1912	2-VII-1932
16 —	Mons. Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo		-1912	29-IX-1930
17 —	Antônio Teodorico da Costa .		-1912	-IV-1939
18 —	Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes		-1912	8-I-1953
19 —	Álvaro Gurgel de Alencar ..		-1915	2-VII-1945
20 —	José Lino da Justa		-1915	22-IV-1952
21 —	Pe. Rodolfo Pereira da Cunha		-1922	18-IV-1967
22 —	Carlos Studart Filho	20-IX-1928	27-IX-1928	
23 —	Tomás Pompeu Sobrinho ..	20-IX-1928	27-IX-1928	9-XI-1967
24 —	Eusébio Néri Alves de Sousa	20-IX-1928	27-IX-1928	22-IX-1947
25 —	José da Cunha Sombra	25-VI-1929	5-VII-1929	21-IV-1932
26 —	Álvaro Bomílcar da Cunha ..	5-X-1929	5-XI-1929	7-IX-1957
27 —	Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos	20-IV-1930	5-VI-1930	20-I-1950
28 —	Valdemar Cromwell do Rêgo Falcão	20-IX-1930	5-XII-1930	2-X-1946
29 —	José Pedro Soares Bulcão ..	5-X-1931	31-X-1931	17-VII-1942
30 —	Antônio Martinz de Aguiar e e Silva	5-X-1931	31-X-1931	
31 —	Leonardo Ferreira da Mota ..	5-X-1931	5-I-1932	2-I-1948
32 —	Guilherme de Sousa Pinto ..	5-X-1931	31-X-1931	14-IX-1939
33 —	José Carvalho	5-X-1931	31-X-1931	15-XII-1933
34 —	Carlos Livino de Carvalho ..	5-X-1931	31-X-1931	8-IV-1960
35 —	Manuel Antônio de Andrade Furtado	20-VII-1932	5-IX-1932	
36 —	Djacir de Lima Menezes	20-IV-1933	20-V-1933	
37 —	Clodoaldo Pinto	20-III-1936	5-IV-1936	
38 —	Maria Rodrigues (Alba Valdez)	5-II-1936	5-IV-1936	5-II-1962
39 —	José Waldo Ribeiro Ramos ..	20-II-1936	5-IV-1936	4-X-1961
40 —	Hugo Victor Guimarães e Silva	5-II-1936	14-IV-1936	16-XI-1950
41 —	Abner Carneiro Leão de Vasconcelos	20-III-1936	5-IV-1936	
42 —	Pe. Misael Gomes da Silva ..	20-IV-1938	5-V-1938	
43 —	João Franklin de Alencar Nogueira	6-VI-1941	19-VII-1941	2-XII-1947

44 — Dolor Uchoa Barreira	4-VI-1941	19-VII-1941	30-VI-1967
45 — Raimundo Girão	4-VI-1941	19-VII-1941	
46 — Plácido Adraldo Castelo	4-VI-1941	19-VII-1941	
47 — Joaquim Alves de Oliveira ..	20-XI-1942	6-I-1943	8-VI-1952
48 — Antônio Martins Filho	20-XI-1942	6-I-1943	
49 — Demócrito Rocha	20-XI-1942	6-I-1943	29-XI-1943
50 — Luís Cavalcante Sucupira ..	20-XI-1942	6-I-1943	
51 — Francisco Dias da Rocha ..	4-XII-1943	20-III-1944	20-VII-1963
52 — Dom Antônio de Almeida Lustosa	20-III-1944	29-IV-1944	
53 — Manuel do Nascimento Fernandes Távora	4-XII-1943	13-V-1944	
54 — Raimundo Renato de Almeida Braga	20-V-1944	31-VIII-1944	
55 — Carlos Feijó da Costa Ribeiro	20-I-1948	17-III-1948	10-X-1958
56 — Jósa Magalhães	4-II-1948	17-III-1948	
57 — Francisco Martins	20-III-1948	27-VI-1948	
58 — José Bonifácio de Sousa ..	5-VI-1950	20-IX-1950	
59 — Florival Alves Seraine	5-VI-1950	21-X-1950	
60 — Mozart Soriano Aderaldo ..	5-VI-1950	27-X-1950	
61 — Boanerges Facó	20-X-1950	17-I-1951	
62 — Francisco Alves de Andrade e Castro	20-XII-1950	30-III-1951	
63 — José Guimarães Duque		30-IX-1953	
64 — Manoel Albano Amora	4-VI-1955	25-VIII-1955	
65 — Hugo Catunda Fontenele ..	4-VI-1955	25-VIII-1955	
66 — Luís Teixeira Barros	4-VI-1955	25-VIII-1955	
67 — José Sobreira de Amorim ..	4-VI-1955	25-VIII-1955	
68 — José Denizard Macedo de Alcântara	4-VI-1955	25-VIII-1955	
69 — Ismael de Andrade Pordeus ..	4-VI-1955	25-VIII-1955	6-IX-1964
70 — Paulo Bonavides	4-VI-1955	25-VIII-1955	
71 — João Batista Saraiva Leão	4-VI-1955	25-VIII-1955	
72 — José Aurélio Saraiva Câmara	4-VI-1955	25-VIII-1955	
73 — Joaquim Braga Montenegro	4-VI-1955	25-VIII-1955	
74 — Manuel Eduardo Pinhiro Campos	20-VIII-1956	16-XI-1956	
75 — Waldery Magalhães Uchoa ..	20-X-1956	20-III-1957	20-X-1964
76 — Antônio Filgueiras Lima ..	20-XII-1956	23-IV-1957	28-IX-1965
77 — João Hipólito Campos de Oliveira	4-IV-1957	20-VIII-1957	
78 — José Parsifal Barroso	20-X-1966	4-XII-1967	
79 — Zélia Sá Viana Camurça ..	4-IX-1967		